



A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO 2011-2014 E AS PERSPECTIVAS DE CURRÍCULO EMERGENTES.

Vivian dos Santos Calixto
Viviancalixto89@gmail.com

Núcleo de trabalho: FURG

1 CONTEXTO DO RELATO

A temática do currículo e as decorrências das diferentes perspectivas deste vêm sendo discutidas ao longo dos anos nas mais diferentes áreas e nos mais diversos contextos. Neste texto busco compreender a Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014, onde nesta tentativa tento problematizar as perspectivas referentes ao currículo emergentes da mesma. Sendo esta uma proposta de reformulação curricular que neste ano esta ocorrendo nos primeiros anos do Ensino Médio das Escolas Estaduais.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Nesse sentido o texto a seguir busca através de uma breve análise discutir algumas compreensões e apostas vinculadas ao documento. Temáticas que visão a promoção da interdisciplinaridade no ambiente da escola, por meio de artefatos pensados como a disciplina de Seminários Integrados e com uma proposta de avaliação diferenciada que visa esta compreensão.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Um dos princípios orientadores da proposta anteriormente citada, esta ancorado na Interdisciplinaridade, sendo que quando falamos em interdisciplinaridade, estamos de algum modo nos referindo a integração de duas ou mais disciplinas na construção do conhecimento. A mesma busca assim interligar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento para promover a produção de novos conhecimentos.

A interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, período que foi marcado pelos movimentos estudantis que, os quais, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época. Talvez seja isso que nossos governantes buscam hoje com a reformulação do Ensino Médio. Naquele tempo, a interdisciplinaridade foi a resposta a tal reivindicação, pois os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do conhecimento (FAZENDA, 1993).

Em se tratando da avaliação emancipatória, apresentada como aposta no documento, a mesma se caracteriza como um processo que visa transformar a avaliação existente hoje, cujo o interesse é emancipador, libertador, visando tornar críticos as pessoas envolvidas na ação educacional.

Nessa perspectiva para SAUL (1998):



Cirandas: redes de investigação desde a escola

[...] é possível afirmar que o paradigma da avaliação emancipatória mostra-se extremamente adequado na avaliação de programas e políticas quando se tem uma perspectiva crítico-transformadora da realidade e se deseja, como processo avaliativo, uma prática democrática.

A avaliação emancipatória busca uma avaliação, a qual seja contínua, permanente e cumulativa. Considera na avaliação a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas.

A reformulação do Ensino Médio busca uma transformação na prática educativa e também no currículo existente hoje. O currículo, segundo SILVA (1995, p. 195), é “[...] como qualquer outro artefato cultural, como qualquer outra prática cultural, o currículo nos constrói como sujeitos particulares, específicos”. Ao nos constituirmos como sujeitos únicos refletimos sobre a condição, muitas vezes, agregada do currículo o qual se compõe com uma abordagem de transmissão de conhecimento excluindo qualquer forma de pensar do indivíduo.

A proposta curricular propõe uma inovação na condição de pensar, administrar e praticar o currículo. Aborda-lo e trabalha-lo de maneira que os indivíduos sejam seres questionadores, pensantes, dinâmicos, articulados entre outros a fim de o constituir como cidadão e o envolver com a dinâmica do mundo globalizado. O documento da reforma articula esse “novo” currículo, essa “nova” escola, em três vias de ensino médio: o politécnico, o normal e o profissional.

Apesar de haver essas distinções entre os cursos propostos para o ensino médio eles possuem entre si um ponto comum que é a formação geral essa que inicia-se com um percentual carga - horária elevada e vai sendo reduzida ao longo dos anos. Essa formação geral é dita comum entre os cursos e é entendida como um ensino interdisciplinar capaz de sistematizar e contextualizar a fim de proporcionar uma integração com o mundo produtivo. Em contrapartida, parte diversificada possui um acréscimo de carga - horária ao longo dos anos porque é por ela que haverá a distinção e escolha entre os cursos normal, politécnico e profissional. No ensino diversificado haverá uma articulação entre as áreas do conhecimento conjunta ao mundo do trabalho proporcionando aos indivíduos uma inserção nesse mundo. Essa distribuição visa assegurar um processo de ensino e aprendizagem contextualizado e interdisciplinar.

Na proposta anteriormente citada, tem a aposta de aproximação da prática educativa com o trabalho e com práticas sociais. Um currículo para o Ensino Médio Politécnico que articule uma formação sólida integrada ao ensino fundamental numa relação em que se constitua uma etapa da Educação Básica, e também articule uma parte diversificada que se traduza em relações com o mundo do trabalho, na construção da cidadania com vista à transformação social.

Entende-se por formação geral (núcleo comum), um trabalho interdisciplinar com as áreas de conhecimento com o objetivo de articular o conhecimento universal sistematizado e contextualizado com as novas tecnologias, com vistas à apropriação e integração com o mundo do trabalho.

Entende-se por parte diversificada (humana – tecnológica – politécnica), a articulação das áreas do conhecimento, a partir de experiências e vivências, com o mundo do trabalho, a qual apresente opções e possibilidades para posterior formação profissional nos diversos setores da economia e do mundo do trabalho.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, uma proposta politécnica que trabalha a interdisciplinaridade, esta se comprometendo com a formação de sujeitos e suas identidades sociais.

Para Silva 1995, o currículo, ao lado de muitos outros discursos, nos faz ser o que somos. Por isso, o currículo é muito mais que uma questão cognitiva, é muito mais que uma construção de conhecimento, no sentido psicológico. O currículo é a construção de nós mesmos.

O entendimento desta proposta do estado, constituindo-se no aprofundamento da articulação das áreas de conhecimentos e na perspectiva de que a apropriação e a construção de conhecimento embasam e promovem a inserção social da cidadania. Compreendemos a proposta como uma possibilidade de repensar o currículo e a forma com que o mesmo vem sendo compreendido. Além de uma possibilidade de que a visão preparatória atribuída a Escola possa ser resignificada.

5 REFERÊNCIAS

BRASI. Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014. Rio Grande do Sul, RS.

FAZENDA, I. C. A. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 2ª Edição, São Paulo: Cortez, 1993.

SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos Estudos Culturais em Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.